

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: Desafios e Perspectivas no Estágio Supervisionado na UFPI (2020-2022)

Dafne Dias Lages Monteiro¹
Sofia Laurentino Barbosa Pereira²
Teresa Cristina Moura Costa³

Resumo: Este estudo, resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso, examina as repercussões da pandemia da Covid-19 na formação profissional, com foco no Estágio Supervisionado em Serviço Social na Universidade Federal do Piauí (UFPI), entre 2020 e 2022. A pesquisa, de caráter explicativo e qualitativo, baseou-se em documentos produzidos por alunos de graduação, como relatórios e projetos de intervenção, além de resoluções institucionais da UFPI e publicações de entidades representativas do Serviço Social. O estudo revela que o estágio supervisionado, durante a pandemia, refletiu os desafios e possibilidades do Serviço Social em um contexto de rápidas adaptações, destacando-se como um espaço de aprendizado e reflexão em tempos de crise.

Palavras-chave: Serviço Social; Estágio Supervisionado; Formação Profissional; Pandemia.

Abstract: This study, the result of a Course Completion Work, examines the repercussions of the Covid-19 pandemic on professional training, focusing on the Supervised Internship in Social Service at the Federal University of Piauí (UFPI), between 2020 and 2022. The research, of an explanatory and qualitative nature, it was based on documents produced by undergraduate students, such as reports and intervention projects, in addition to institutional resolutions from UFPI and publications from representative Social Service entities. The study reveals that the supervised internship, during the pandemic, reflected the challenges and possibilities of Social Work in a context of rapid adaptations, standing out as a space for learning and reflection in times of crisis.

Keyword: Social Service; Supervised Internship; Professional Training; Pandemic.

1 Introdução

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); Mestranda do programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI (PPGPP-UFPI); Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil/CAPES; E-mail: dafne@ufpi.edu.br;

² Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da UFPI. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: sofialaurentino@ufpi.edu.br.

³ Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI. E-mail: tcmcosta@ufpi.edu.br.

A pandemia da Covid-19 transformou o cenário educacional em todo o mundo, impondo desafios significativos à formação profissional, inclusive no Serviço Social. Entre 2020 e 2022, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) precisou adaptar rapidamente suas práticas de ensino, adotando o ensino remoto emergencial e revendo suas estratégias de estágio supervisionado, essencial para a formação dos futuros assistentes sociais.

Assim, o presente estudo apresenta parte dos resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí, sobre o desenvolvimento do Estágio Supervisionado na referida instituição, entre os anos de 2020 e 2022, diante de um contexto do agravamento das Expressões da Questão Social diante do cenário causado pela Pandemia da Covid-19.

A metodologia utilizada no estudo é de caráter explicativo, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa é empregada para explorar as relações, percepções e processos sociais, permitindo a construção e revisão de conceitos e categorias ao longo da investigação (Minayo, 2014). A pesquisa bibliográfica utiliza materiais previamente publicados, enquanto a documental analisa os materiais que ainda não receberam o tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados conforme os objetivos do estudo (Gil, 2008).

Para tanto, utilizou-se a revisão de literatura e pesquisa documental, que privilegiou os documentos de Estágio Supervisionado (análises institucionais, relatórios, projetos de intervenção, planos de ação, entre outros) por suas informações permitirem investigar e produzir conhecimentos sobre os campos e reconhecer o seu espaço ocupacional de forma mais ampla e suas repercussões.

2 Pandemia e Estágio Supervisionado

Sabe-se que a Pandemia da Covid-19 gerou impactos na vida social em geral e nas mais diversas áreas, entre elas, a educação. No Brasil, em março de 2020, o Governo Federal decretou estado de calamidade pública no país, na perspectiva de tentar conter e mitigar o avanço da doença. No campo da educação, nesse mesmo período, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por meios digitais, estabelecendo o ensino remoto emergencial, enquanto durasse a Pandemia do novo Coronavírus. Logo em seguida, foi publicada a Portaria nº 345, de 19 de março de

2020, que previa a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem tecnologias de informação e comunicação nas instituições de ensino superior do sistema federal.

Na Nota Técnica Conjunta nº 17/2020 (MEC/CGLNRS/DPR/SERES/SERES), flexibilizou-se a obrigatoriedade da presença física em atividades consideradas práticas dos cursos de Graduação, inclusive, estabelecendo que o Estágio Obrigatório poderia ser realizado remotamente. Nesse cenário, as universidades brasileiras suspenderam suas atividades presenciais, haja vista a importância do isolamento social naquele momento, levando em consideração a necessidade de retardar a propagação do vírus e de evitar o contágio da população, o que trouxe muitos desafios à educação. Assim como nas demais instituições de ensino superior brasileiras, a Universidade Federal do Piauí suspendeu as aulas presenciais a partir de 17 de março de 2020, inicialmente pelo prazo de 15 dias e, posteriormente, por tempo indeterminado. Nessa circunstância, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) passou a ser utilizado como uma alternativa para dar continuidade às aulas presenciais que, no caso da UFPI, foi adotado a partir de novembro de 2020.

Esse contexto implicou em desafios para a formação nas diversas áreas, não sendo diferente para o Serviço Social que precisou construir estratégias que garantissem a segurança e defesa da vida dos discentes e dos docentes da rede de ensino, sem perder de vista a qualidade e a direção da formação na perspectiva das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996).

É importante ressaltar que um dos momentos fundamentais da formação profissional é o Estágio Supervisionado, que acompanha a profissão desde as primeiras Escolas de Serviço Social, “quando ainda postulados tomistas/neotomistas embasaram o pensar e o agir profissional” (Caputi, 2021, p. 81). De acordo com as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social da ABEPSS, o Estágio:

É uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do Profissional (

1993). O Estágio Supervisionado é concomitante ao período letivo escolar (ABEPSS, 1996).

O Estágio é um campo privilegiado de vivência do aprendizado do exercício profissional e reflexão, sendo um processo de aprendizagem que envolve diversos sujeitos: estudantes, equipes profissionais e o/a supervisor/a que, ao discutirem e efetivarem ações, constroem e se reconstróem como sujeitos, elaborando saberes conjuntos a partir de um processo de aprimoramento ético e intelectual, por meio de um espaço didático-pedagógico privilegiado (Guerra; Braga, 2009).

Por esse motivo, é necessário que o estágio esteja alinhado à Lei de Regulamentação da Profissão, nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996), na Lei nº 11.788, no Código de Ética em vigor, na Resolução nº 533/08 do Conselho Federal de Serviço Social, e na Política Nacional de Estágio da ABEPSS, 2010). Além disso, é importante destacar que a supervisão de estágio só pode ser realizada por um Assistente Social, por se caracterizar como uma atividade privativa da profissão, conforme prevista no Código de Ética e na Lei nº 8.662/1992. Posto isso, o Estágio deve estar comprometido com os princípios e diretrizes que orientam a profissão.

As repercussões do período pandêmico desencadearam incertezas a respeito do processo ensino-aprendizagem. Além disso, a Portaria também previa que as IES ficariam responsáveis por definir as adaptações dos currículos para a oferta das disciplinas práticas, respeitando as Diretrizes Nacionais Curriculares. Logo no início da pandemia, em abril de 2020, a ABEPSS publicou uma nota sobre o estágio supervisionado, posicionando-se a favor da preservação da vida e da saúde dos discentes, compreendido como uma atividade não essencial.

Em 2021, o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) publicou o documento “Supervisão de estágio em tempo de pandemia: Reflexões e orientações político-normativas”, para discutir as mudanças e desafios enfrentados pelos Assistentes Sociais no Brasil desde o início da Pandemia. O documento destaca as diversas demandas recebidas pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) em busca de orientações sobre o trabalho profissional no contexto pandêmico, abordando temas relacionados ao trabalho remoto, teletrabalho e os impactos dessa modalidade no Serviço Social, além de discutir a regulamentação da supervisão de estágio.

Nesse sentido, o documento aponta as dificuldades enfrentadas pelos profissionais em manter as dimensões ético-político-profissional, assim como a

necessidade de regulamentação da supervisão de estágio nesse contexto, ressaltando as limitações e pressões enfrentadas para a realização de estágios no formato remoto. Importante ressaltar que, historicamente, as entidades representativas do Serviço Social brasileiro se posicionam contra o Ensino à Distância, em defesa de uma formação profissional de crítica, presencial e de qualidade, o que implica à supervisão direta de estágio.

No curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí, o estágio foi retomado em 2021 com a orientação de que as atividades fossem, preferencialmente, presenciais. No entanto, em campos de estágio onde a vacinação dos estudantes ainda não havia sido contemplada, as atividades foram realizadas tanto de forma remota quanto presencial, avaliando-se caso a caso, de acordo com o ciclo de vacinação de cada estudante e as particularidades de cada campo de estágio. Foi um período marcada por experimentação de novas estratégias incorporadas ao trabalho profissional, alinhadas com os protocolos e as rotinas de atendimento das instituições, para que a vivências dos estagiários nesse período não compromettesse o desenvolvimento qualificado desse exercício profissional e não descaracterizasse a direção imprimida pela formação alinhada ao acúmulo da categoria nos últimos anos (Vilarinho; Pereira; Costa, 2023).

3 Pandemia da Covid-19 e o Estágio em Serviço Social na UFPI: Desafios e direcionamentos

Como visto, o estágio curricular representa um momento importante na formação de profissionais das mais diversas áreas, incluindo o Serviço Social. Neste tópico, será discutido o estágio como uma estratégia fundamental para a preparação dos estudantes de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí (UFPI) para o exercício profissional, em meio à Pandemia da Covid-19, que teve início em 2019 e continua a afetar o mundo até os dias atuais, trazendo desafios para os mais diversos setores da vida.

A investigação teve o foco em analisar as repercussões da pandemia da Covid-19 na formação profissional em Serviço Social na UFPI, especialmente no Estágio Supervisionado entre 2020 e 2022. Foram coletados e analisados documentos institucionais e de estágio produzidos por alunos de Serviço Social da UFPI, além de publicações de entidades representativas do Serviço Social. Os dados coletados foram

sistematizados e analisados com base em artigos, livros e resoluções pertinentes ao tema.

Durante o processo de pesquisa, na organização do acervo encontrado, foram identificados 51 discentes que realizaram estágio obrigatório no período de 2020 a 2022, conseguiram-se documentos de apenas 28 discentes. A documentação foi sistematizada a partir dos campos de estágio: Centro de Atenção Psicossocial II Sul (CAPS), Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil Dr. Alexandre Nogueira (CAPSi), Central Integrada de Alternativas Penais (CIAP), Casa de Zabelê, Hospital Areolino de Abreu (HAA), Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), Hospital de Urgência de Teresina (HUT), Superintendência de Ações Descentralizadas Administrativas (SAAD-Rural) e Tribunal de Justiça do Piauí (TJ-PI).

Importante destacar que o Estágio Obrigatório do curso de Serviço Social da UFPI é realizado em dois períodos, sendo assim, destaca-se que os documentos analisados se referem aos seguintes semestres letivos: 2021.1; 2021.2 e 2022.1. Não foram analisados documentos de 2020.1 e 2020.2 porque o estágio ofertado no semestre de 2020.1 foi cancelado devido a Pandemia, e em 2020.2 o componente não foi ofertado. O semestre de 2021.1 marca o retorno do estágio que havia sido interrompido em março de 2020. Sendo assim, foram examinados 45 documentos de um total de 28 estagiários, de 9 campos de estágio.

Importante destacar que no Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social (UFPI, 2012), o Estágio é organizado em dois componentes: Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, de 225 horas cada. A ementa da disciplina de Estágio I aborda a contextualização da prática no campo de estágio, análise institucional, elaboração do projeto de intervenção e os procedimentos técnico-metodológicos da prática profissional. No Estágio II, além da inserção do estagiário em projetos e atividades do Serviço Social da instituição, também há a operacionalização, monitoramento e avaliação do projeto de intervenção. Além disso, a disciplina Seminário de Prática I e II é co-requisito de estágio, voltada para a discussão teórica da vivência no campo.

No decorrer da Pandemia, o curso de Serviço Social enfrentou desafios relacionados ao andamento do Estágio Supervisionado, no que correspondia às normas sanitárias e com a regulamentação da formação profissional. Precisou-se de um longo processo de mobilização e negociação entre a Coordenação do Curso, outros setores da UFPI, Ministério Público e autoridades de saúde, para que a

vacinação dos discentes fosse garantida, em um período que ela ainda era limitada em todo o país (Vilarinho; Pereira; Costa, 2023).

Nesse cenário, alguns campos de estágio retornaram às atividades presenciais, enquanto outros precisaram de mais tempo para reunir as condições adequadas, exigindo um esforço em conjunto. Conforme a análise dos documentos, observou-se que em todas as instituições tiveram alteração da carga horária de estágio. A adoção do modelo remoto, de forma excepcional, foi a saída, naquele momento, para dar continuidade do ensino com as medidas necessárias para assegurar a saúde da comunidade acadêmica. A redução dos dias letivos de 100 para 75 dias foi uma resposta às mudanças e adaptações inevitáveis devido ao contexto de saúde pública. No entanto, essa decisão também mostrou os desafios enfrentados pelo ensino superior em todo o mundo durante a pandemia. Essa transição de modalidade de ensino exigiu uma adaptação rápida por parte de toda comunidade da universidade.

Outro dado observado, foi a disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para as pessoas que frequentam a instituição. A oferta de EPIs é de extrema importância para os estagiários de serviço social, especialmente durante a pandemia, por serem elementos essenciais para garantir a segurança e a saúde dos profissionais e usuários. De acordo com um Relatório Nacional de Estágio, divulgado pela Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) acerca da situação do estágio durante a pandemia, os estudantes que participaram da pesquisa afirmam que as instituições campos de estágio que ofertaram vagas na modalidade presencial durante a pandemia não propiciaram aos/às estagiários os Equipamentos de Proteção Individual - EPIs (ENESSO, 2021).

Em outras palavras, é uma lacuna preocupante na proteção dos estagiários, sujeitos a um potencial risco de contaminação durante o período, enquanto realizavam suas atividades presenciais no campo de estágio. Ademais, o não fornecimento desses equipamentos aos estudantes que estavam nos campos presencialmente evidencia falta de cuidado com a saúde dos alunos que estavam enfrentando risco pela exposição ao vírus durante o estágio.

Conforme Lewgoy (2010), a sociedade se defronta em constantes transformações paradigmáticas, principalmente, as de organização do mundo do trabalho e as formas de acesso ao conhecimento. No contexto do Estágio Supervisionado em Serviço Social, essas mudanças ficaram ainda mais evidentes

durante a pandemia da Covid-19, com o Ensino Remoto Emergencial. Essas transformações paradigmáticas exigiram uma rápida adaptação dos processos de ensino-aprendizagem, incluindo as práticas supervisionadas, que constituem um elemento fundamental da formação prática dos alunos. Realizado de forma presencial, o estágio precisou ser reconfigurado para um formato à distância, recorrendo às Tecnologias de Informação e Comunicação para que os alunos pudessem dar continuidade ao processo de ensino.

Os documentos também oferecem reflexões sobre os principais desafios enfrentados no desenvolvimento do estágio. No campo da Saúde Mental, os dados revelam que no CAPS II Sul e no CAPSi Dr. Alexandre Nogueira, as mudanças ocorridas no serviço ofertado nas instituições apresentaram-se como as principais dificuldades. Com a Pandemia, o cotidiano profissional precisou ser alterado, com medidas de biossegurança, alteração do número de usuários presentes no serviço, ajustes no cumprimento do projeto terapêutico singular e a reorganização física das instituições, que passaram a realizar atividades principalmente no exterior das instalações.

Além disso, a dificuldade de acesso a medicamentos, fundamentais para o tratamento dos usuários, também refletiu diretamente nas rotinas institucionais e das famílias dos usuários do serviço. Experiência que se mostra semelhante ao estágio no Hospital Areolino de Abreu (HAA), onde a redução do período de estágio, fruto de um calendário acadêmico menor, agravou ainda mais esses desafios, além das dificuldades de acesso aos medicamentos.

Assim, “a precarização do trabalho não é uma fatalidade, como muitos(as) querem fazer crer, mas uma estratégia do padrão de acumulação capitalista em tempos de mundialização neoliberal, tanto no centro quanto na periferia dependente” (Raichelis; Arregui, 2021, p. 139). Essa precarização do trabalho e do ensino não é um acaso, mas sim uma estratégia do mundo capitalista, como também é o caso dos cortes na Política de Assistência Social, que tiveram um impacto significativo na vida dos usuários e profissionais da área, mesmo considerando que essa área estava na linha de frente do enfrentamento à COVID-19.

A Casa de Zabelê, por exemplo, enfrentou dificuldades devido a cortes de financiamento e problemas de mobilidade urbana em Teresina, que exacerbaram a vulnerabilidade social, conforme relatado nos documentos. Na Superintendência de Ações Administrativas Descentralizadas (SAAD-RURAL), o difícil acesso à zona rural

de Teresina e a transição das secretarias geraram incertezas sobre a continuidade das atividades, afetando a assistência agroecológica prestada, conforme presente no Relatório Final de Estágio I da SAAD-Rural:

Esse contexto trouxe impactos para a instituição, não apenas pelas reorganizações estruturais, mas bem como mudanças nas dinâmicas de ações. Podemos citar como exemplo aqui as assessorias e orientações prestadas aos horticultores de hortas comunitárias e campos agrícolas de Teresina, que ficaram prejudicadas diante da incerteza dos técnicos sociais e agrônomos de qual gerencia iriam ocupar depois da transição das duas secretarias. Portanto, a experiência de estágio aqui descrita se insere no contexto de diversas mudanças com a nova gestão do então Prefeito eleito democraticamente em 2020, Dr. Pessoa (MDB) que vem trabalhando em um processo de reestruturação da administração pública de Teresina que tem como plano o corte orçamentário de diversos setores e políticas que deveriam estar aumentando para melhor atendimento da população. Além disso, a conjuntura nacional política, que vem caminhando na ótica do neoliberalismo, também corrobora para a extinção e sucateamento de órgãos que desenvolvem políticas públicas diminuindo os repasses de recursos, ou até mesmo para o desvio desses (Araújo; Nunes, 2022, p. 6).

Os estagiários mencionam que o contexto vivenciado apresentou impactos na instituição, abrangendo não só a estrutura institucional, mas também as mudanças na forma de realização do trabalho. Por exemplo, as orientações e assistência prestadas aos agricultores das hortas comunitárias e campos agrícolas em Teresina, que foram prejudicadas devido à mudança de gestão e nas diretrizes das secretarias, conforme relata o documento, o que gera dúvidas entre os profissionais técnicos sobre as áreas responsáveis pelo serviço durante essa transição.

Nesse caso, o cenário onde o estágio está inserido foi influenciado pela nova administração do Prefeito de Teresina. Segundo as estagiárias, a atual administração é marcada por cortes orçamentários em diversos setores e políticas, mesmo quando há necessidade de ampliar a atenção à população.

Além disso, as mudanças locais sofrem influência da conjuntura política nacional, que segue uma perspectiva neoliberal. Sendo assim, tem contribuído para a diminuição e precarização dos órgãos que desenvolvem políticas públicas, causando uma redução dos repasses de recursos e até mesmo em desvios de fundos, “trata-se de um (des)governo de traços neofascistas, que reforça o braço repressivo do Estado e ameaça reiteradamente o rompimento da ordem constitucional” (Raichelis; Arregui, 2021, p. 142).

O documento faz refletir que o estágio ocorreu em um ambiente de transformações profundas, no qual a administração local, o corte de orçamento em áreas importantes e o cenário político nacional são condições que afetam significativamente a experiência do estágio. Como observado, essas influências externas podem ter afetado a capacidade da instituição e dos profissionais realizarem suas atribuições de maneira eficaz, o que destaca as condições em que o serviço social é prestado e as barreiras enfrentadas no contexto socioeconômico e político do país.

No âmbito da Saúde, é preciso considerar que o Serviço Social atuou na linha de frente do enfrentamento da situação de calamidade pública que o país enfrentava. Ainda assim, a principal dificuldade relatada nos documentos, corresponde a adaptação ao período letivo menor. Esses desafios, levam a uma reflexão sobre a responsabilidade das instituições de ensino e dos campos de estágio. A ausência de cuidados adequados com a saúde dos estagiários é um reflexo de falhas na gestão e nas políticas de segurança adotadas pelas instituições. Sendo assim, entende-se que a disponibilidade de EPIs para os estagiários é uma medida de responsabilidade, segurança e respeito, que fortalece a capacidade de prestar assistência estudantil e a formação profissional em tempos de crise.

4 Considerações finais

Entende-se que a Universidade tem a responsabilidade de responder às exigências de uma sociedade marcada pela informatização e pela globalização, onde o mercado de trabalho exige profissionais cada vez mais criativos e flexíveis, sem renunciar à competência crítica que se espera de um profissional. No entanto, o cumprimento dessas exigências contemporâneas exige também uma reflexão crítica sobre a mercantilização da educação e da formação profissional.

Nesse sentido, pensar a formação profissional em Serviço Social e os desafios contemporâneos, nos força a pensar em um processo educativo além de uma simples mercadoria. Isto inclui também o debate sobre os significados que o Serviço Social possui frente às contradições presentes na sociedade, uma vez que a profissão está inserida na divisão social do trabalho. É importante ressaltar que o trabalho profissional sofreu alterações ao longo do tempo, e a supervisão de estágio faz parte desse processo, sendo fundamental para a mediação entre o aprendizado teórico e a prática profissional. A profissão é historicamente determinada pela organização da

sociedade e, ao mesmo tempo, pelo resultado da atuação da categoria profissional, ou seja, pelo posicionamento e pelas respostas que ela oferece às questões sociais dos diversos grupos e condições sociais.

A Pandemia da Covid-19 e a adoção do Ensino Remoto Emergencial, embora necessária para garantir a continuidade da atividade acadêmica, têm exigido rápidas adaptações por parte das universidades e dos estudantes. O Ensino Remoto foi uma excepcionalidade, implementada em resposta à crise sanitária, revelou uma série de incertezas e dificuldades, tanto para os alunos como para as instituições de ensino e áreas de atuação. A análise dos documentos da prática dos estudantes da Universidade Federal do Piauí (UFPI) revela que, apesar dos esforços para manter a qualidade do ensino, houve impactos inevitáveis, como mudanças no horário de trabalho e oferta insuficiente de pessoal recursos e equipamentos de proteção (EPI) em algumas instituições, colocando assim em risco a saúde e a segurança dos estagiários.

Apesar das dificuldades, o estágio se mostrou um momento de experimentação e aprendizagem, colocando os alunos a desenvolverem habilidades de trabalhar em um mundo em constante mudança. Dessarte, o período pandêmico evidenciou a necessidade de reforçar as políticas públicas de proteção e segurança dos estudantes e profissionais em formação, garantindo que, em contextos de crise, a educação continue a ser um direito acessível e seguro para todos.

Referências

ABEPSS. **Diretrizes curriculares para o curso de serviço social**. Brasília (DF): ABEPSS, 1996.

ALVES, Eunice Maria. Supervisão de Campo. In: MESQUITA, Andréa Pacheco de; GUERRA, Yolanda; GONÇALVES, André de Menezes. **DICIONÁRIO CRÍTICO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL**. 1º Ed. Fortaleza-CE: Socialis, 2019.

ARAÚJO, Isadora Maria Carvalho de; NUNES, Vitória Ribeiro. **Relatório de Estágio Obrigatório I**. Universidade Federal do Piauí, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1yN47b4H8ii7gRvtmXwy-fJK49_wuR1RX?usp=drive_link. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União:

seção 1, Brasília, DF, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 12 ago. 2024.

_____. **Ministério da Educação**. Portaria n. 345, de 19 de março de 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 55, p. 39, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248909589>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CAPUTI, Lesliane. **Supervisão de Estágio em Serviço Social**. Campinas: Papel Social, 2021.

ENESSO. **Relatório Nacional de Estágio**: reflexões a partir do Formulário acerca da Situação do Estágio em Serviço Social durante a pandemia. Disponível em: <https://enessooficial.wordpress.com/2021/07/09/relatorio-nacional-de-estagio-reflexoes-a-partir-do-formulario-acerca-da-situacao-do-estagio-em-servico-social-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FERREIRA, Ana Maria. Estagiário/a. In: MESQUITA, Andréa Pacheco de; GUERRA, Yolanda; GONÇALVES, André de Menezes. **DICIONÁRIO CRÍTICO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL**. 1º Ed. Fortaleza-CE: Socialis, 2019.

GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. Atlas S.A: São Paulo, 2008.

GUERRA, Y.; BRAGA, M. E. Supervisão em Serviço Social. In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 531-552.

LEWGOY, A. **Supervisão de estágio em Serviço Social**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14a Ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

RAICHELIS, Raquel; ARREGUI, Carola C. O trabalho no fio da navalha: nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 140, p. 134-152, jan./abr. 2021.

UFPI. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**. CEPEX aprova calendário acadêmico dos períodos 2021.1, 2021.3 e 2021.2. Disponível em: <https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/41215-cepex-aprova-calendario-academico-do-s-periodos-2021-1-2021-3-e-2021-2>. Acesso em: 12 ago. 2024.

VILARINHO, Lúcia da Silva. **Plano da disciplina DSS0072 Estágio Supervisionado Obrigatório I**. Universidade Federal do Piauí, 2021.